

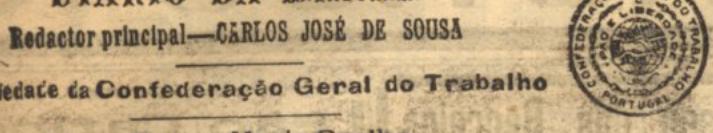
A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.678

Sexta-feira, 16 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

A greve geral no Porto mantém-se imponente a despeito de todas as violências postas em prática

A CIDADE INVICTA EM ESTADO DE SÍTIO

MANTEM-SE FIRME A GREVE GERAL NO PORTO!

O comício foi proibido e a U. S. O. foi arbitrariamente encerrada pelas autoridades

A cidade está entregue ao poder militar—O local onde devia realizar-se o comício cheio de tropa—Policia armada de carabina patrulhando as ruas—Uma descarga na praça da Batalha—Os poucos carros que circularam são tripulados por fiscais e revisores—Um combate em São Crispim—Já se efectuaram mais de 50 prisões

A PARALISAÇÃO DO TRABALHO É COMPLETA

PORTO, 15.—O movimento de protesto contra o decreto 1881 e, implicitamente, contra os desatinos usurpadores do governo—bem como a favor das reclamações dos manipuladores de pô—aíngua uma imponência incontestável.

Os factos, previstos por nos, consumaram-se eloquientemente. A União dos Sindicatos Operários deve considerar-se satisfeita com a correspondência do operário ao seu apelo mais que justificado. As autoridades desta invicta, tornada feudo do militarismo, devem informar o poder central de que a opinião pública, aquela opinião pública que trabalha insanamente para nutrir uma cálida de mandantes e exploradores—está diametralmente oposta aos interesses coercitivos da incompetência alvarista...

A entrada das oficinas e fábricas foram, durante a noite de ontem, afixados manifestos-proclamações da U. S. O. De manhã, a hora da pegada do trabalho, o pessoal diligiu casas fabris juntou-se nos portões.

Leram, sófregamente, a matéria contida nos referidos mani-

festos e imediatamente concordaram com elas—aderindo ao movimento. Nalguns pontos houve indecisões, mas elas logo se desvaneceram com a presença de magotes de grevistas, que exerceram a sua ação. O pessoal feminino das fábricas de cima e de baixo das fábricas do Campo 24 de Agosto, incoprou violentamente a altitude das cigarreiras, as quais pareciam dispostas a trabalhar. Méricas das recriações e de um superior aconselhar a que o pessoal tabaqueiro se retirasse, a fim de evitar conflitos—a fábrica dos tabacos fechou...

Os apitos silvaram estridentemente, fora do uso vulgar. Deuses a impressão daquele «sirenar» impertinente e tradicional a quando do passagem do velho para o novo ano. Também experimentámos a sensação élética de que todo aquele movimento proletário nos impelia, decididamente, para um novo mundo de liberdade e de felicidade...

Contudo, o trabalho paralizou—e as ruas, tanto desta cidade como do concelho vizinho de Vila Nova de Gaia, onde a própria Companhia Vinícola e outros importantes arazenes paralisaram—obliteraram uma movimentação extraordinária. A greve do proletariado português fez-se sentir, bem visivelmente.

O povo, com a sua compaixão nas ruas e praças, demonstrou, iniludivelmente, toda a sua revolta contra as arbitriações da autoridade, contra as insolências do Estado e os «lucrativos» desprédios dos seus fatídicos caixeiros—os governantes e políticos...

O tenebroso Severiano, um dos empreiteiros donos do burgo, não desistiu, porém, de querer imprimir uma nota triste ao grandioso movimento de opinião hoje iniciado.

O pessoal da Carris aderiu ao movimento, Inaugurou-se,

assim, uma aproximação futura de solidariedade mais firme entre as classes de transportes urbanos.

Mas a pequena do mestre Severiano criou dois pessoais, um para o serviço normal e outro para as ocasiões de luta. Daí a crença, que foi hoje mais uma vez manifestada pelo proletariado citadino, de que as greves totais da Carris só se fazem quando o Severiano quer e quando a Companhia do nosso Santo Amaro assim o deseja, para conseguir da Câmara Municipal um aumento nos anuais e nos bilhetes avulsos. Mobilizou—porque naquela Companhia, também se mobiliza—o pessoal de categoria superior, isto é: a clusma de estrelados fiscais, estabelecidos para multarem os condutores e guarda-freios, e, com a ajuda de outra meia dúzia de amarelos, pôs dois carros a funcionar em cada linha...

Para o efeito geral, porém, nada adiantou—e, por isso, surtos desembestadamente contra a irreverência da grande maioria dos seus escravos...

Gostaríamos que as autoridades civis e militares adoptariam medidas excepcionais. Assim foi, com efeito. O chefe do distrito, baseando-se numa daquelas leis que são autênticas naipes vibradas na Constituição Política da República em farpas, segundo a qual são proibidos comícios nas praças e vias públicas, declarou, perenamente e cessarcamente, que não permitiria, em São Crispim, a efectivação da reunião popular...

Toda a gente vibrou de indignação contra a coartação da liberdade... Esta medida anti-democrática de estrangulamento das más caras franquias populares ultrapassou os limites da imaginação...

Comprendendo que o proletariado português, no uso legítimo dum direito, tantas vezes aconselhado pelos republicanos douras eras omnissinas, estaria disposto a insistir no comício no referido largo de São Crispim—as autoridades transformaram aquele lugar num autêntico campo entrincheirado... Lá, faltava uma esquadra naval, por não poder navegar. Fóra isto, havia de tudo...

A medida que as ruas adquiriam movimento desusado, as camionetas com policiais e automóveis com militares de armas apuradas, surgiam em correrias provocantes. A guarda do quartel general foi reforçada; parecia quiser meio regimento. Depois, pelas 11 horas da manhã, pouco mais ou menos, chegou uma companhia do regimento 32, a qual formou, à espera de ordens, na rua Augusto Rosa...

Para que todo este aparato bético? Para que toda esta encenação militar, todo este aparato invasor, cheirando a pólvora e a sangue? Alguém perguntou, entre irônico e desconfiado, se se trataria de outra redonda «evolução» montepedriana...

Apesar, porém, de tanto engeno moritório—a greve de pro-

testo assume, até á hora do rápido aspectos interessantes, quer no rio, quer em terra...

O povo exterioriza a sua repulsa contra as iniquidades governamentais e sociais, evidenciada o seu divorciamento dumha república de tráfico e violências...

C. V. S.

A U. S. O. foi encerrada

A cidade foi entregue ao comando militar. A U. S. O. encerrada... provisoriamente. A praça da Batalha e ruas circunvizinhas ao quartel general estão patrulhadas pela infantaria e polícia de carabinas.

Nas imediações do largo de São Crispim aglomeraram-se numerosos grupos de povo—contidos pela força. Foi afixado um edital a propósito do estado de sítio—pelo qual os estabelecimentos, casas de espectáculos etc., são obrigados encerrarem as suas portas às 20 horas, hora a que é impedido o trânsito. Esta atitude estranha das autoridades tem sido comentada acremente por toda a população.

E viva a república! Porque a guarda já fez das suas, dando uma descarga no campo entrancheirado—São Crispim.

cidade do Porto em estado de sítio

PÓRTO, 15.—Em virtude de ter sido proibido o comício público promovido pela U. S. O. logo de manhã as autoridades adoptaram medidas especiais, fazendo ocupar o largo de São Crispim, lugar indicado para realização do comício, por forças importantes da G. N. R. e polícia, com metralhadoras, etc., as quais foram assentadas nas embocaduras das ruas que conduzem ao largo mencionado.

Patrulhas de cavalaria percorrem incessantemente as ruas circunvizinhas não permitindo ajuntamentos.

De vez em quando, uma correria põe em fuga os populares mais atrevidos que se apropriadam das forças ocupantes.

Cerca das 14 horas foi a cidade surpreendida pela notícia afixada em «placarde» pelos jornais, de que o sr. governador civil havia entregue o governo da cidade ao comandante da divisão.

Pouco depois eram afixados os editais proibindo o trânsito depois das 21 horas e ordenando o encerramento de todas as casas de espectáculo, cafés, restaurantes, etc., às 20 horas.

Dopo daquela hora, 21, não é permitido o trânsito na via pública a qualquer indivíduo, salvo em caso de força maior, sendo os contraventores presos e entregues à justiça militar.

Logo de manhã entraram de prevenção rigorosa todos os elementos da guarnição, polícia e guarda republicana, sendo aquela armada de espingarda, com que passou a fazer o serviço das ruas.

Todas as indústrias paralisaram tendo havido alguns conflitos entre grevistas e não grevistas para forçar estes a aderirem ao movimento, o que sucedeu na grande maioria dos casos.

Na rua Azevedo de Albuquerque houve um confronto com o pessoal dumha fábrica ali instalada, tendo aparecido a G. N. R. e polícia que debandaram os grevistas.

Horas depois o pessoal da referida fábrica veio para a greve.

Na reunião de ontem na U. S. O. do Porto, foi votada a greve geral por tempo indeterminado, desde que a autoridade superior do distrito proibisse o comício.

A Carris em virtude de o seu pessoal ter aderido ao movimento, leiai os seus carros tripulados por fiscais, revisores, etc., andando no entanto poucos carros em circulação.

As ordens são rigorosíssimas, não sendo concedidos desta vez vários condutos aos jornalistas e demais pessoal que trabalha nos periódicos.

Durante o dia tem havido espadearada bravia em vários pontos da cidade, tendo sido dada uma descarga na praça da Batalha que, felizmente, não feriu ninguém.

As ruas estão apinhadas de gente, grevistas e outros, que não circulam nos carros com receio de qualquer atentado.

Porém, da parte do povo, que conste pelo menos até agora, 16 horas, não se tem praticado qualquer excesso.

Consta-me que para os lados de São Crispim a coisa tem estado biciada, dizendo-se ter já havido mortes.

E' porém de tal forma perigoso atravessar-se a cidade neste momento, que com franqueza, não me atrevo a subir até São Crispim.

Mesmo notícias vindas daí dão, como disse, com os casos mal parados.

Especialmente Batalha, Entreparedes, Quartel General, etc., estão intransitáveis.

O comité, conforme ficou resolvido na sessão de delegados e direcções da U. S. O. proclamou a greve geral, desde que o comício fosse proibido.

Veremos o que se passa àmanhã.

Até agora tem sido efectuadas perito de 50 prisões tanto pela polícia como pelas forças do exército e G. N. R.

Volta e meia estão chegando ao Q. G. forças do exército com metralhadoras em camionetes, conduzindo presos.

No governo civil formou uma força de polícia a paisana que tem uma missão especial.—C.

do inquilinato

O projeto do dr. Catano de Menezes que foi quase integralmente aprovado no Senado tem de ser rapidamente discutido na Câmara dos Deputados

Ao fim de tantas delongas, de tantas discussões, foi aprovado no Senado o projeto de lei do inquilinato da autoria do dr. Catano de Menezes.

O projeto vai ser enviado à Câmara dos Deputados para nela ser discutido. Resta agora saber quanto tempo demorará a Câmara dos Deputados em discuti-lo. E' conhecida a inércia parlamentar. Não menos conhecida é ainda a indiferença que os parlamentares manifestam pelos assuntos que directa e principalmente interessam à população. Pode ser necessário que os inquilinos exerçam sobre o parlamento a indispensável pressão para que esta vote o projeto, convertendo-o em lei.

Se essa pressão se não fizer a Câmara dos Deputados não lhe ligará a menor importância dedicando quase exclusivamente o seu tempo e a sua atenção às costumbristas tricas políticas e a tratar de projectos e projectinhos que servem vaidades, ambições, interesses...

Este assunto não pode admitir delongas, não pode ser prejudicado pelo crimen e vergonha dos desinteresses dos deputados. Os inquilinos, portanto, não deixem de se manifestar a fim de que este magno assunto seja finalmente discutido.

* * *

A título de esclarecimento passamos a reproduzir os seguintes artigos do projeto de lei do inquilinato do dr. dr. Catano de Menezes aprovado no Senado:

Artigo 3.º—E' permitido aos proprietários de prédios urbanos elevarem as suas rendas, quanto a cada arrendatário, nos seguintes termos:

1.º—Se os prédios estiverem inseridos na matriz predial até 21 de Novembro de 1914, a renda poderá ser elevada até a quantia que represente o produto de rendimento líquido respectivo, constante da matriz naquela data, multiplicando por 10, se o prédio destinado ou estiver servindo de estabelecimento comercial ou industrial ou dependências destes, e por 5, se outro for o seu destino ou serviço;

2.º—Se a inscrição na matriz for posterior a 21 de Novembro de 1914, mas feita até 17 de Abril de 1919, o prédio poderá ser elevado, respectivamente, de 8 e 3, multiplicados pelo rendimento líquido que constar da matriz até aquela última data;

Ler folhetim na 3.ª página

PELA VIDA DE ACHER

Ao Ministro de Espanha em Portugal será entregue hoje pela Confederação Geral do Trabalho o ofício que abajo transcrevemos, o qual dá conta do desejo que o proletariado português tem manifestado de ver em liberdade Juan Bautista Acher «El Poeta», injustamente condenado à morte:

Exmo Sr. Ministro de Espanha

As greves da actualidade

A dos transportes urbanos ainda não foi hoje resolvida e a dos corticeiros robustece-se dia a dia

Transportes urbanos

As démarches realizadas ontem

A comissão delegada da C. G. T. e U. S. O. voltou ontem à noite a conferenciar largamente com o ministro do interior, relatando-lhe as disposições em que estavam os grevistas. O sr. Sá Cardoso disse não poder transfigurar mais do que já havia transfigurado, mantendo pois a plataforma que anteontem dissera aceitar.

CONVOCAÇÃO

Para apreciar a marcha das diligências efectuadas para a solução da greve das classes dos transportes urbanos e ainda para se demarcar o caminho a seguir.

reúnem hoje pelas 21 horas as direcções das Associações de Classe de Lisboa.

U. S. O.

NOTA OFICIOSA

O comité que tem funcionado desde o início da greve dos transportes urbanos, resolveu entregar a sua missão ao 2.º comité que, neste momento em diante, assume a direcção do movimento.

Logo que seja solucionado o conflito, este comité exportará as classes que representam, o motivo imperioso que o levou a tomar esta decisão.

Até lá, espera que as classes dos transportes urbanos saibam cumprir o seu dever, como até ao momento.

O comité misto central das classes de viação.

NOTA OFICIOSA

Ao assumir as funções que o 1.º comité exerceu e por incumbência deste, de dirigir o movimento das classes de viação urbana, o 2.º comité saída as classes que representa exortando-as a continuarem firmes e solidárias na luta,

riedade existente é a prova insolíssima vel do desuso que todos tem em só retomar o trabalho quando as reclamações sejam atendidas.

Barreiro

A classe corticeira voltou a reunir para apreciar a marcha do seu movimento, considerando-se que as firmas dos grevistas em nada atraíram, todavia, pelo contrário, mais energia.

Em consequência de ter reagido uma bomba à porta duma fábrica, à estação do Lavradio, a classe repudiou semelhante acto, imputando as responsabilidades a quem tem vontade de desvirtuar tam belo movimento.

Haja, deve realizar-se o comício que tem sido anunculado.

Belém

Reúniram os operários corticeiros desta área, para apreciar a marcha do movimento. Foi verberada mais uma vez a atitude desleal e hipócrita como os industriais tem procedido com os operários corticeiros. Sendo escalpelizada por alguns camaradas a intenção vil e canibalesca como os industriais pretendem amachucar o grandioso movimento.

Por alguns camaradas foi alivrado que o movimento tome uma outra acção mais energética de molde a demonstrar os industriais da irredutibilidade que tem mantido até aqui.

Foi mais apreciado o caso de José Rafael e genro, manifestando a assembleia a sua repulsa, pela forma como estes indivíduos se tem conduzido neste movimento, sendo nomeada uma comissão para entrevistar estes cavalheiros para definirem a sua situação, pois se consideravam operários ou patrões. Foi declarado pelos mesmos que estavam trabalhando no que era seu, e terminado o movimento continuariam na mesma situação; vindo a comissão satisfeita com esta declaração.

Messines

MESSINES, 14.—Reúniram os operários corticeiros na sede do seu sindicato, para apreciar o estado do seu movimento. Constatou-se que este reabroba de intensidade. Os operários estão dispostos a ir até onde as circunstâncias o permitirem, não retomando o trabalho sem que a sua Federação o determine.

A reunião, que esteve bastante concorrida, foi encerrada com vivas à general, C. C. T., A Batalha, etc.

Poco do Bispo

Mantem-se na mesma situação que de princípio a greve nesta localidade, notando-se que a energia da classe aqui redobrou pelo facto da reviravolta dada pelos industriais.

Rede hoje a classe, às 16 horas, para um assunto de importância a apreciar. Ningum fala.

Viva a greve! Vivam as classes marítimas e Federação Corticeira!

Póvoa de Santa Iria

Continua sem defecção a greve, mantendo-se com a energia de sempre de só retomar o trabalho quando a Federação o determinar.

Viva a greve! Vivam as Federações Marítima e Corticeira!

Seixal

A classe aqui mantém-se firme e esforça-soluo do conflito a dar pela Federação Corticeira e Secção de Corticeiros da Associação Industrial Portuguesa. As reuniões tem sido concorridíssimas, tudo indicando que os grevistas lutaram ao final, preferindo morrer de fome a aceitar a plataforma dos industriais...

Silves

SILVES, 14.—Sem constatarmos uma única defecção, continua com o mesmo entusiasmo a greve nesta cidade.

Quando do último movimento local, que terminou por um documento assinado pelos industriais, estes comprometeram-se a equiparar preços e condições de trabalho com Lisboa e arredores. Negaram-se em dar cumprimento ao referido documento, elaborando um relatório menos verdadeiro, pois chega à conclusão de que é mais de obra e é mais bem paga em Silves do que em Lisboa.

Brevemente serão apresentados números para que toda a gente conheça o estílo moral dos industriais corticeiros daqui.

NOTA DA COMISSÃO DE DÉMARCHES.

Camaradas: A Federação recebeu da Secção de Corticeiros da Associação Industrial o seguinte ofício:

«Lisboa, 13 de Maio de 1924.—Ex-m. Conselho Federal da Federação Corticeira Nacional—Caramujo.

Queira V. S.ª notar que por lapso no nosso ofício de ontem foi escrito 26 de Abril, quando devia ser 6 do corrente, ficando assim feita a respectiva rectificação.

Saudão Fraternidade.—O presidente da Secção de Corticeiros, E. Bastos.

Está, portanto, posto de lado o caso do horário de trabalho.

Em resposta a este ofício foi enviado àquela Secção o que segue:

«Lisboa, 15 de Maio de 1924.—Ex-m. Sr. Presidente da Secção de Corticeiros da Associação Industrial Portuguesa.

Só depois de termos oficiado a V. Ex.º em 14 do corrente, é que recebemos o vosso de 13. Pelo seu conteúdo vemos que fica sem efeito a parte do nosso no que se refere ao horário de trabalho, mantendo contudo toda a restante doutrina.

Aguardamos que V. Ex.º redánum novamente e nos dêem uma resposta mais equitativa do que aquelas que até agora nos dêram.

Seu outro assunto—Pela Federação Corticeira Nacional, o secretário geral, Silvério dos Santos.

Pelo que fico transcrita deve a classe manter a sua firmeza como no primeiro dia e se alguém tem dúvida sobre a veracidade das nossas afirmativas, deve ficar dum vez para sempre convencido dos factos, isto para não prejudicar o nosso movimento no qual estão envolvidos 50 mil bocas.

NOTA DO COMITÉ

Espera ainda esta comissão pela nova resposta dos industriais. — A comissão de dēmarches.

Camaradas: É de facto o nosso movimento, um diaqueles que enche de júbilo a família corticeira pelo solidarismo que lhe nobremente tem posto à greve.

Classes que reclamam

Operários municipais

Tendo a comissão de melhoramentos conhecimento de que se encontra afixado um papelucho na Abegaria Central aconselhando os operários a não irem para a greve dizendo que lhes dão aumento de salário, incita todos os operários da limpeza a unirem-se fortemente repudiando aquela maneira de os ludibriar.

Espera ainda a mesma comissão que na próxima quarta-feira todos larguem o trabalho ao meio dia a fim de acompanharem o resto da pessoal para fazerem valer as reclamações já formuladas de aumento de salário.

Manipuladores de Pão

Rede hoje a direcção e a comissão de dēmarches, pelas 20 horas, para um assunto urgente e em face dos industriais ludibriarem a classe no que diz respeito ao compromisso tomado na reunião.

Assim os fornecedores de 1.ª ou amassadoras de 1.ª passaram todos para 2.º.

A classe chama a atenção do público para o facto do ministro da Agricultura na presença do presidente do Ministério se comprometer a decretar o trabalho diurno, o que até a data não verificou e se for para um movimento não são os manipuladores de pão os responsáveis pela fame que o povo possa passar.

Metalúrgicos da especialidade da prata

O pessoal da casa Leitão, reuniido na sede do S. U. Metalúrgico para apresentar a resposta às suas reclamações, resolveu votar a greve em princípio e aguardar que a Comissão de Melhoramentos faça o necessário convite ao pessoal das restantes casas de Lisboa para que as reclamações se tornem extensivas a todos os operários da especialidade.

Voz do Operário

A absoluta falta de espaço não nos tem permitido continuar a publicação dos artigos do nosso colaborador e das inúmeras cartas que temos recebido, confirmado tudo quanto temos dito.

Pedimos, no entanto, o nosso colaborador que publique os esclarecimentos que segue:

Costumamos sempre afirmar os nossos esforços, porque queremos assumir a responsabilidade de tudo quanto afirmamos. No artigo de terça-feira tivemos deduções de factos que nos levaram a supor que, dos monárquicos, o sr. Lourenço Cayola, era um dos que tinham vindo destinos da Sociedade. Coñecemos o sr. Lourenço Cayola há uns bons 30 anos, do antigo «Correio da Noite», onde trabalhamos. S. ex.º na redacção e nós na tipografia. Tivemos sempre com esse senhor as melhores relações de ordem pessoal, embora militássemos em campos opostos. Eram duas criaturas educadas que mutuamente se respeitavam as opiniões. O caso, porém, do nome do sr. Cayola ser citado no artigo de terça-feira, levou-nos a procurar-nos anteontem para nos dizer que não tem nem nunca tido qualquer predileção na Sociedade, pela qual temos a sua simpatia e incidente do quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Manuel Joaquim de Sousa, em virtude de não estarem presentes os delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G. T.

Manuel da Silva Campos responde a aitude do quadro não tiveresse avançado a vida do jornal, o caso não teria vindo ao conselho. Quanto ao que Jesus Gabriel afirmou não é verdade, visto que todos sabem que o conselho

resolvou que se auxiliassem as federações de indústria na organização dos seus congressos, tendo sido iniciada pela Federação Metalúrgica. Contudo a Federação de Caçado, Coura e Fafe, e o sindicato dos delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G. T.

Manuel da Silva Campos responde a aitude do quadro não tiveresse avançado a vida do jornal, o caso não teria vindo ao conselho. Quanto ao que Jesus Gabriel afirmou não é verdade, visto que todos sabem que o conselho

resolvou que se auxiliassem as federações de indústria na organização dos seus congressos, tendo sido iniciada pela Federação Metalúrgica. Contudo a Federação de Caçado, Coura e Fafe, e o sindicato dos delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G. T.

Manuel da Silva Campos responde a aitude do quadro não tiveresse avançado a vida do jornal, o caso não teria vindo ao conselho. Quanto ao que Jesus Gabriel afirmou não é verdade, visto que todos sabem que o conselho

resolvou que se auxiliassem as federações de indústria na organização dos seus congressos, tendo sido iniciada pela Federação Metalúrgica. Contudo a Federação de Caçado, Coura e Fafe, e o sindicato dos delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G. T.

Manuel da Silva Campos responde a aitude do quadro não tiveresse avançado a vida do jornal, o caso não teria vindo ao conselho. Quanto ao que Jesus Gabriel afirmou não é verdade, visto que todos sabem que o conselho

resolvou que se auxiliassem as federações de indústria na organização dos seus congressos, tendo sido iniciada pela Federação Metalúrgica. Contudo a Federação de Caçado, Coura e Fafe, e o sindicato dos delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G. T.

Manuel da Silva Campos responde a aitude do quadro não tiveresse avançado a vida do jornal, o caso não teria vindo ao conselho. Quanto ao que Jesus Gabriel afirmou não é verdade, visto que todos sabem que o conselho

resolvou que se auxiliassem as federações de indústria na organização dos seus congressos, tendo sido iniciada pela Federação Metalúrgica. Contudo a Federação de Caçado, Coura e Fafe, e o sindicato dos delegados de transportes e não haver nenhum trabalho elaborado entende que se deve adiar a discussão e resoluções.

Silva Campos propõe que se aguarde quarta-feira, com a presença dos delegados dos transportes (chauffeurs) e U. S. O., o que é aprovado.

O caso de A BATALHA

Manuel da Silva Campos comunica que no último sábado, depois das 22 horas, se apresentou no gabinete o quadro tipográfico de A Batalha e o quadro do jornal, pois que mantendo-se a anomalia situação já há bastante tempo, seria lógico, quando muito, que ele reclamasse que, a partir de sábado tal, exigisse o seu pagamento integral. Tudo isto é fruto de se ter profundizado bem a situação do jornal e entende que o que aí tratar desde já, é estudar a sua vida interna e moral. Declara abertamente que há pessoal supérfluo e quem não cumpre com o seu dever.

Jesus Gabriel, nas suas considerações queria frisar o que havia devidos de verbas para onde muitos faltam fazem do que na manutenção interna da C. G.

A REACÇÃO EM COIMBRA

LOURDES E A MEDICINA

Universidade de Coimbra, de notáveis tradições de progresso, está às ordens do rei

Lourdes e a medicina, é o título dum ensaio apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo quinianista António de Azevedo Meireles Souto, à qual aquela nobreidade científica conferiu a classificação de M. E. 19 valores, honraria que poucos académicos conseguem, embora por vezes se dediquem num trabalho expositivo ao estudo da verdadeira Ciência.

A primeira vista parece que isto nada tem de anormal, por se supor que se trata de mais uma prova irrefutável da Ciência desmascarar triunfante mente a mentira religiosa. Mas não. Nessa tese (?) faz-se a apologia da Igreja defendendo-a como verdade incontestável, a existência do milagre e chega-se as seguintes conclusões:

- 1.º As curas de Lourdes existem;
- 2.º As curas de Lourdes não têm com a história;
- 3.º As curas de Lourdes são inexplicáveis pela Ciência; e portanto;
- 4.º As curas de Lourdes são de ordem extra-natural.

O sr. Meireles Souto, antes de apresentar a Faculdade de Medicina a sua tese, (?) fez revés pelo cónego da Sé de Coimbra sr. Campos Neves que sobreia deu o seu seráfico parecer, apôlo o que o Bispo-Conde autorizou a sua publicação e só depois desta praxe adopção pelo canones, é que o sr. Meireles Souto apresentou o seu trabalho a quem dirige.

Estamos portanto em face dum caso de ultra-reacionarismo, isto é, a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, traíndo a sua missão científica, sugitente-se ao voto episcopal classificando com a mais alta distinção um trabalho que nega a existência da Ciência, dando as águas de Lourdes como capazes de curar todos os males físicos, mentais e quicás sociais. E passa-se isto em pleno século XX quando a Igreja vai dia a dia perdendo terreno, mercê do avanço progressivo da Ciência que não encontra obstáculos e que terminará por fazer derruir com estrondo, o dogma, o mistério e o sobrenatural.

Da referida tese transcrevemos esta parte dada já à estampa pelo jornal local *A Renovação*: «Os grandes milagres só por homens de evidente má fé podem ser negados pois que quaisquer que sejam as consequências a de-

A conferência do professor Tomaz da Fonseca

COIMBRA, 15.—Conforme já anunciamos, é na sexta-feira, 16, pelas 21 horas, que se realiza no «Coimbra Club», à rua Nova, uma conferência subordinada ao tema «Lourdes e a Medicina», sendo conferente o ilustre publicista Tomaz da Fonseca.

Esta conferência é a primeira dum série que o grupo anarquista «Os Rebeldes», resolvem iniciar, replicando assim à propaganda reactionária que ultimamente se desenvolveu nesta cidade.

Que os trabalhadores não deixem de comparecer, procurando assim nas lições dadas debaixo do ensino racionalista a cultura necessária ao seu desenvolvimento intelectual, que mais tarde os há de orientar melhor no caminho da sua libertação.—C.

DAVID C. COSTA

Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sotão de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de «A BATALHA» se lhe concede um «bonus» especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o «bonus» para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Exposição de cravos e rosas Aos sindicatos rurais

Conforme noticiámos, inaugurou-se ontem, com a presença do chefe do Estado, no salão de engenharia da Câmara Municipal, uma interessante exposição de cravos e rosas criados nos viveiros e jardins municipais.

A exposição conserva-se patente ao público até ao próximo domingo, das 11 às 23 horas.

Marco postal

Pórtico - A. M. P. - Suplemento fica pago até 30 de junho.

Guarda - Agente - Recebido 21\$20.

Albernoa - A. S. R. - Diário e Suplemento ficam pagos até 17 de Abril.

Panoias - Pessoal do Posto 14 - Diário fica pago até 5 de Junho.

que servisse para os seus brinquedos infantis. E estas recordações, ai de mim! não eram as únicas que aqueles ironcos seculares despertavam na minha ideia, porque te disse:

— Olha para aquelas duas árvores com tristeza e veneração, meu filho; um dos nossos avós, *Guilherme*, filho de *Joel*, o brenn da tribo de Karnak, morreu num suplício atroz, amarrado a um dêste salgueiros; o filho de *Guilherme*, um adolescente pouco mais velho do que tu, chamado *Sylvestre*, amarraram-no a outro salgueiro para morrer do mesmo suplício que seu pai. Um caso inesperado o arrancou a este tortura.

— E que crime cometoram? perguntaste-me tu.

— O crime do pai e do filho foi terem querido subtrair-se da escravidão para deixar de cultivar debaixo do chicote, com a coleira ao pescoco, com os pés acorrentados, os campos paternos em proveito dos romanos, que dêles os tinham despojado violentamente depois da batalha de Vannes.

Surpreendeu-te, meu filho, a minha resposta, tu que sempre viveste livre e venturoso, tu que não conheceste até hoje outra dor se não o peso de ter perdido tua querida mãe, de quem te resta uma vaga lembrança; porque tinhas apenas quatro anos e dois meses, quando, pouco depois da vitória alcançada sobre os franceses das margens do Rheno...

Interrompi aqui a minha história, querido filho; a minha mão estacou, inundada do pranto que me corría dos olhos; depois, caí num daqueles acessos de tristeza que nunca posso vencer, quando me lembro dos terríveis acontecimentos domésticos que tiveram lugar depois da nossa vitória no Rheno; mas recobrei ânimo pensando no dever que tenho de cumprir, a fim de obedecer aos últimos desejos do nosso avô *Joel*, que vivia há perto de três séculos nestes mesmos sítios onde hoje regressavam depois das vicissitudes sem número da nossa família.

Quando tiveres lido estas páginas, meu filho, tu

TEATROS & CINEMAS

Teatro Nacional

A peça de Norberto de Araújo
«Dentro do Castigo»

pode considerar-se leve e natural como trata os seus três actos.

Na técnica ainda há, como é próprio de quem principia, vacilações e artifícios que às vezes melhor seria não terem sido empregados. Assim: de que servem as entradas desproporcionadas daqueles dois coñadados que no terceiro acto surgem afinal a pôr na peça uma nota de burlesco, escusada? Não seria também melhor, suprimir o toque de piano, no momento da partida de Ribeiro Lopes, cujo nome na peça nos não ocorre agora?

Estes reparos em coisa alguma prejudicam o conselho que damos a Norberto de Araújo, de que deve continuar a escrever para o teatro, ainda não admira que faça carreira, ainda mesmo que se erize num sentido dramático «hors-Baïlles».

No desempenho Rafael Marques estudou bem o seu papel e compô-lo com proficiência, sendo muito bem feita a cena do segundo acto quando contracenava com Calazano que foi correcto no seu pequeno papel. Muifissimo bem, no velho criado, Joaquim de Oliveira, actor a quem está reservado um belo lugar na cena portuguesa.

Distinta e naturalíssima Ester Leão e graciosos e sentimentais Ilida Stichini, Ribeiro Lopes, que é um artista consciente e inteligente, não está muito à vontade no seu papel.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS - 21.30 - As Fogueiras de São João.

NACIONAL - A's 21.30 - Dentro do Castigo.

S. LUIS - A's 21 - O Solar dos Barrigas.

APOLÔ - Não há espetáculo.

EDEN TEATRO - A's 21.45 - Fruto Proibido.

TRINDADE - A's 21 - Tierra de Carmen.

POLITEAMA - A's 21 - A Ondina.

AVENIDA - A's 21.30 - O Conde Barão.

MARIA VITÓRIA - Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21.30 - Rigoletto.

GIL VICENTE - A's 21 - O Diogo Alves.

OLÍMPIA - A's 20.30 - Animatógrafo.

SALÃO FOZ - A's 14.30 e 20.30 - Variedades.

CHIADO TERRASSE - A's 14.30 e 20.30 - Animatógrafo.

CONDES (Avanida) - Animatógrafo.

CENTRAL (Avanida) - Animatógrafo.

CINEMA PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) - Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.

CHANTECLER (Praca dos Restaurantes)

Plus (Alvalade) - PERFEITANZA - Animatógrafo.

PROMOTOR (Largo do Calvario) - Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) - Animatógrafo.

Notícias

E' definitivamente na próxima terça-feira que se realiza em São Carlos, a récita de Carlos Mendes, actual secretário de várias empresas teatrais. O espetáculo deve constar da representação de «Ensaioador» peça de Sudermann «As fogueras de São João».

O actor Erico Braga acaba de contratar o seu colega Henrique de Albuquerque para o lado da Companhia Lucília Simões.

— Amanhã no Avenida Parque, antigo Parque Mayer, à Avenida da Liberdade, inaugura-se a temporada de verão, havendo concertos pela orquestra excentrica «Jazz Band», sob a direcção do professor Milá e outras diversões, além, dum brilhante iluminação e serviço de restaurante e «bar».

— Estão muito agradados os trabalhos de renovação do teatro Maria Vitória no Avenida Parque que será inaugurado com a revista «Réz Véz», original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

— A intenção de Norberto de Araújo é das mais louváveis e oxalá a multiplicação de homens bons, como «Paulo de Freitas» se pudesse fazer em simultâneo com a diminuição de adulterinas, que é a sua estreia como dramaturgo.

Nela tem, Rafael Marques, o brilhante actor, um papel estupendamente que interpreta com tanta e tamanha realidade que não houve forma de o fazer mal, apesar da terrível pelagem que na sala se levantou para esse efeito. Pela própria discussão que «Dentro do Castigo» esta originando e pelo seu encantador desempenho «Dentro do Castigo» conservar-se-há no cartaz do elenco.

— Repete-se esta noite a peça «Dentro do Castigo» original do conhecido jornalista Norberto de Araújo que ontem no Teatro Nacional fez a sua estreia de dramaturgo.

Nela tem, Rafael Marques, o brilhante actor, um papel estupendamente que interpreta com tanta e tamanha realidade que não houve forma de o fazer mal, apesar da terrível pelagem que na sala se levantou para esse efeito. Pela própria discussão que «Dentro do Castigo» esta originando e pelo seu encantador desempenho «Dentro do Castigo» conservar-se-há no cartaz do elenco.

— Não há ninguém que, tendo ido a

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

CALÇADO

Mais barato, só se vende na rua do Comércio, 19, 21.
Botas em vitela preta desde 45\$00.
Botas em vitela preta, élite, fórmica da moda, desde 70\$00. Sapatos para senhora desde 42\$00. Grande sortido em calçado para crianças, senhoras e homens.

Dentes artificiais

IMPORTEAÇÃO DIRECTA
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extrações ou consulta

Bernardino Nunes

Rua da Palma, 40, 1.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácia e drogarias

Preço 8\$00 - - -

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e compravados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

31 E' o número da portaria da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco) Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitados em novo e 2.º mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais de YOMIBINA, produto sâmen do dr. Fritz Koch de Münich, os quais provocam uma abundância de sangue nos órgãos genitais do ambos os sexos, e com o dr. Helmer, conselheiro imperial de Viena, tem obtido 85 % de curas na sua clínica. Preço 15\$00, província 15\$00. Depósito no Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depositário geral G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º LISBOA.

APIOL

MENSTRUAÇÕES

São imediatamente regularizadas com o uso deste maravilhoso preparado, feito do dr. Fritz Koch de Münich. Chegou nova remessa. Pedimos às nossas amigas clientes para hoje passarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos que sempre em casa, este maravilhoso produto é sempre útil para a tranquilidade de lar. Preço 15\$00, pelo correio, oculto, 16\$00. Depositário G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º LISBOA.

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito da Sexta Vara Civil desse comarca e caríssimo o encarregado do primeiro ofício corremeditos de trinta das audiências de julho de 1923, quando o anúncio citando Maria da Trindade de Souza Correia, moradora que foi na Travessa da Fábrica dos Pentes, numero vinte e um, rés-de-chão e actualmente ausente em parte para todos os termos da acção de direito de litigioso que tem contra o Dr. João Bernardo, que com fundamento nos termos do número quatro do Decreto de 10 de Novembro de mil novecentos e dez, e bem assim para ver escusar a sua cidadania no presso dos editais e requerimentos, terceira audiência, quando as audiências do expediente ordinário desse Juiz fazem-se às terças e sextas-feiras pelas horas de nove e nas horas imediatas quando aqueles forem feriados no Tribunal Judicial da comarca sito no edifício da Boa Fé à hora de 10 de Abril de 1923.

O escrivão, António Francisco Padinha Dias, Verifique a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro Pereira.

As anilinas JACOBUS
para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias
Campinho das Cobras, 43, 1.º — LISBOA

COLLARES BURJACAS

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lá, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida, a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em sanitárias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina "TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAÍS
J. ANÃO & C.ª, L. da
Rua dos Panqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escrítorio e Estância
Travessa Moinho Vento, F. (à Lapa)
Rua Santana, 121 (à Lapa)

Depósitos

Depósitos